

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção, administração e
Impressão—Typographia de Albino Pires, rua da Rainha, 120.

GUIMARÃES, 10 DE ABRIL DE 1904

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

CAPELLA DE S. BRAZ

As obras que ultimamente se tem feito no claustro da Collegiada vimaranense, superiormente dirigidas pelo nosso amigo, sr. conego Ribeiro, tendentes a dar a este antiquissimo monumento architetónico a sua feição primitiva, mascarada por successivas reformas pessimamente orientadas, suggerem-nos a ideia de dar aos nossos leitores algumas indicações sobre a capella de S. Braz, de N. Sr.ª do Serviço ou da Misericordia velha, que por todos estes nomes tem sido conhecida a capella que o visitante encontra logo no primeiro angulo do claustro, junto do altar de Santo André.

O culto de S. Braz era antigo na Collegiada de Guimarães, em cujo claustro desde remotos tempos existiu um altar com a invocação d'este Santo.

Demonstra-o um titulo de empraçamento de uma casa no termo do Castello, feito pelos clérigos do côro e lavrado pelo tabellião Martins Annes na via sagra de Santa Maria ante o altar de S. Braz, em 12 d'outubro da Era de 1382 (Christo 1344).

A construcção da capella de S. Braz, qual hoje a vemos, deve-se a Alvaro Gonçalves de Freitas, viuvo de Beringeira Gil, filho do Conego Gil Annes e de Maria de Souza, que fazendo seu testamento em Lisboa a 22 d'outubro da era de 1457 (christo 1419), escreveu n'elle: "... Rogo a Diogo Martins a quem dou encargo de mandar fazer a capella de Sam Braz que a nom faça buxa e se guarde das janellas escontra o vendavall e que faça hy fazer hum boom altar, etc..."

Não podemos averiguar ao certo a data da edificacção da Capella, mas sabemos que em 1452, epocha em que foi passado um traslado das veibas do testamento de Diogo Martins, já ella estava pronta.

Foi a capella de S. Braz conhecida pela denominação de «Misericordia velha» porque n'ella se installou no primeiro quartel do seculo XVI, diz o Padre Caldas, a confraria da Misericordia; e chamada de N. Sr.ª do Serviço, porque n'ella funcionou a confraria de N. Sr.ª do Serviço, também denominada dos Tabelliães.

A capella é quadrada, e o seu tecto em elegante abobada de pedra, esteve para ser victima de uma obra desgraçada por occasião das reformas de 1830 e tantos, pois o cabido pretendia arrazal-o para sobre elle estender as salas da sua casa capitular.

No interior d'esta capella ha dois tumulos mettidos na parede. Um d'elles é o que a nossa gravura reproduz e representa

uma figura de mulher, em habiitos talaes. O outro, que tem sobre a tampa uma figura de homem, também de longas vestes, encontra-se occulto pelo retabulo do altar.

Este Diogo Martins, testamenteiro de Alvaro Gonçalves de Freitas e almoxarife de Guimarães, foi quem em seu testamento instituiu o vinculo de S. Braz: «... Item, diz o testamento, leixou que fosse regedor e ministrador da capella de Alvaro Gonçalves de Freitas, Beringeira Dias, sua filha que a reja e ministre segundo que a elle ministrava e regia e era theudo de ha reger e ministrar e aa ora da sua morte fique ao mais chegado da linhagem e assy vaa de linhagem em linhagem».

E' a seguinte a lista dos morgados de S. Braz:

1.º Diogo Martins, almoxarife de Guimarães, casado segundo muitas probabilidades com Leonor Gonçalves de Freitas, irmã do já citado Alvaro Gonçalves de Freitas.

9.º Antonio de Freitas Carvalho do Amaral, filho de D. Anna Barbosa, irmã do antecedente, e de seu marido Gregorio do Amaral Castello Branco.

10.º Gregorio do Amaral Castello Branco, sobrinho do antecedente, filho de Dionisio do Amaral de Freitas e de sua mulher D. Francisca de Mattos de Noronha.

11.º José de Freitas do Amaral Laborão, irmão do antecedente, e. e. D. Josefa Margarida Pereira de Sampaio d'Almeida.

12.º D. Josefa Margarida Pereira de Sampaio d'Almeida, vinva do antecedente.

13.º Manoel de Freitas do Amaral Castello Branco, filho dos antecedentes, e. e. D. Maria Leonor Thomazia Cardoso de Vasconcellos e Menezes.

14.º José de Freitas do Amaral e Mello, filho dos antecedentes, e. e. D. Antonia Genoveva da Silva Souto e Freitas.

15.º Manoel de Freitas do Amaral Castello Branco, filho do antecedente, falleceu solteiro sem geração em 1856.



TUMULO DA CAPELLA DE S. BRAZ

2.º Beringeira Dias de Freitas, filha do antecedente, nomeada administradora do vinculo por seu pai, e. e. João Esteves da Ponte, almoxarife de Guimarães.

3.º Diogo Rodrigues, (ou Pires) contador do duque de Bragança, nomeou a capella de S. Braz no seguinte, que parece ser-lhe extraneo, pois não consta que tivesse filhos.

4.º Fernão Afonso Laborão, e. e. Catharina Fernandes.

5.º Fernão Afonso Laborão, filho de Duarte Fernandes Laborão e neto dos antecedentes.

6.º Damião Laborão, irmão do antecedente, casado primeira vez com 2.ª e segunda vez com D. Anna Machado de Miranda.

7.º Fernão Afonso Laborão, filho do segundo matrimonio do antecedente, e. e. D. Meia Barbosa Correia.

8.º Balthazar de Mesquita Laborão, padre, vigario de Silvaros e depois abbade de S. Romão de Paredes, nomeou a capella de S. Braz (por ser de livre nomeação) no seguinte, seu sobrinho.

16.º Paulo de Mello Pereira Sampaio Freitas do Amaral, barão de Pombeiro de Ribizella, sobrinho e successor do antecedente.

Consta-nos que o sr. Barão de Pombeiro a quem actualmente a capella pertence, tençiona fazer n'ella reformas de que está muito carecida, restituindo ao primitivo estado a formosa janella gothica em parte tapada a pedra, mudando o altar que esconde um dos tumulos e desembaraçando as paredes e abobada da cal que hoje as esconde.

E' uma obra que merecerá os applausos de todos os vimaranenses e contribuirá poderosamente para o aformoseamento dos claustros tão auspiciosamente começado pelo sr. conego Ribeiro.

O QUE VALE O NACIONALISMO!

Opinião d'um bispo

Depois que o nacionalismo abandonou a sua primitiva orientação e se propoz ser um partido politico com aspirações a governar, não é raro vêmos na sua imprensa advogar-se a ideia de que nenhum padre, de que nenhum bom catholico pôde deixar de se filiar francamente n'esse partido.

A doutrina de que a religião deve separar-se da politica, a fim de que uma obra que tem de ser toda de paz, d'amor, de fraternidade e de caridade, se não desprestige ao contacto das paixões e luctas partidarias, tinha e tem hoje ainda numerosos proselytos.

Por aqui se verá como pensa sobre tam interessante assumpto um dos mais sabios e illustres prelados portugueses.

Disse o Sr. Bispo-Conde:

Nunca pertenceu nem pertence a partido nenhum politico; o seu partido é o do bem da Religião, da Igreja e do Estado, e da justiça onde quer que esteja, e o seu espirito a descubra.

Com a franqueza e isenção, pois, do seu caracter, lamenta o procedimento politico dos clérigos portugueses—uns regeneradores, outros progressistas, outros franquistas, outros nacionalistas, outros liberaes, outros reaccionarios e outros republicanos. Entende que muito outra devia ser a sua politica para terem a força que deviam ter, a fim de advogarem com proveito a causa da Igreja e a sua.

Mas a divisão em tantos partidos politicos dentro d'uma classe (a clerical) que devia ser estranha a elles e ás luctas politicas e eleitoraes

Estes dizeres tam claros e tam terminantes não podem deixar duvidas no espirito de ninguém.

E note-se, porque a circumstancia é bem digna de registrar-se, que aquellas palavras foram pronunciadas perante a camara dos dignos pares, na presença d'outros pares que commungam nas ideias nacionalistas.

E não consta que alguém se levantasse a sustentar differente parecer, quebrando lanças pelo nacionalismo.

Onde estavam n'essa occasião o sr. Jacintho Candido e conde de Breiandos?

Pelo visto não é o nacionalismo aquillo que com insistencia pretende inculcar.

São os proprios bispos portugueses que o declaram do alto do parlamento.

O partido nacionalista, como partido politico que é, não vale mais que o regenerador, o progressista ou qualquer outro.

A pretensão com que tenta recommendar-se de ser o unico depositario das verdadeiras crencas catholicas, vê-se bem o que é e o que vale, depois das affirmacões tam cathogoricas que deixamos transcriptas.

E a gente a pensar que tinha diante de si a genuina Emulsão de Scott, que as creanças pedem a gritos; e afinal sahe-nos uma droga feles, falsificada, com mau cheiro, que nem os velhos aturam, quanto mais as creanças!

Uma mistella ordinaria e indecente!

Vá, sr. redactor de «A Restauração», não se atrigue, ponha as mãos na cinto e descomponha também o sr. bispo de Coimbra.

E por isso não é sem verdadeiro desgosto que bons corações e espiritos bem intencionados vêem advogar a necessidade d'uma alliança entre coizas que naturalmente parecem repugnar-se.

E maior é ainda esse desgosto quando ao facto, já de si pouco accetavel, se tenta ainda accrescentar, com fóros de verdade irrefragavel, o parecer de que a boa religião só é conciliavel com o nacionalismo, não havendo salvacão possivel fóra d'este partido.

Ser politico e ser nacionalista, tal é, na opinião de varias e curiosas gazetas, a dupla obrigacão a que nenhum homem de boas crencas pode furtar-se.

Pois, para edificacção dos nossos estimaveis leitores, vamos transcrever alguns periodos do notavel discurso que o Ex.º e Rev.º Sr. D. Manoel, venerando Bispo de Coimbra, pronunciou na sessão de 22 de março passado, na camara dos dignos pares.

MEDITAÇÕES PARA AS
DOMINGAS DO ANNO

Dominga «in albis»

Quia vidisti, credidisti;
beati qui non viderunt
et crediderunt.

Sec. Joannem XX, 29

PRIMEIRO PONTO

Quia vidisti, credidisti: Porque viste, creste.

Como te enganaste, homem mortal, como és impio, como és fatuo!

O crêr vendo, não pertence á Fé nem á Sciencia. A Sciencia manda duvidar depois de ver; a Fé manda crêr sem que tenhamos visto: *beati qui non viderunt et crediderunt.*

Não faste fiel porque não creste logo; não foste sabio porque creste quasi logo.

Homem mortal, como te enganaste!

Para fiel tardaste de mais; para sabio de mais te apressaste: *Quia vidisti, credidisti.*

Que devoto eras tu que precisaste de testemunho de teus olhos para crêr? Que douto eras tu que não facilmente acreditaste no testemunho de teus olhos?

Homem impio, homem fatuo como te enganaste!

O crêr vendo não é crêr porque é neceritar o testemunho da vista. O ver crendo, não é ver, porque é sujeitar os olhos á Fé.

A Sciencia engasta-te, a Religião repele-te, porque cuidaste saber e não soubeste, porque cuidaste crêr e, não creste!

Dobrado engano, dobrada illusão! *Quia vidisti, credidisti.*

SEGUNDO PONTO

Estas são as considerações, meus irmãos, que o Evangelho d'hoje nos dita.

Elle nos ensina de um modo bem frisante que não devemos apoiar a nossa crença nos sentidos, sempre falsos, sempre sujeitos a illusões e enganos.

Duvidou Thomé que Jesus tivesse apparecido depois de resuscitado e declarou que sem vel-o e tocar-lhe as feridas o não acreditaria: *Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum et mittam manum meam in latus ejus non credam.* Jesus então appareceu de novo e reprovou-lhe a desconfiança: *Quia vidisti me Thoma, credidisti: Beati qui non viderunt et crediderunt.* Thomé, creste porque me viste; bemaventurados os que sem ver creeram!

Sim, irmãos! Bemaventurados os que não vendo creram, felizes os que acreditam sem ver, porque o testemunho de nossos olhos é uma miragem enganosa nascida da vaidade.

Aberto *oculos meos ne videant vanitatem*, disse o rei psalmista: Senhor desvia meus olhos para que não vejam a Vaidade, para que se não aposses d'elles a Soberbia, para que não euidem possuir a Verdade, para que não julgues seguir por si o recto Caminho, para que não pensem perscrutar o intimo da Vida, porque o Caminho a Verdade e a Vida sois Vós, pois Vós o dissestes: *Ego sum via, et veritas et vita.*

TERCEIRO PONTO

Ah Senhor! Não segue vossos dictames quem crê sem ver? Não segue o vosso conselho quem repudia o testemunho dos olhos e só da Fé se confia?

Porque é então Senhor, que é escarnecido quem vos segue?

Accaso crendo nós na existencia de um chefe que não tinha uma leição a consagra-lo, deixamos de

seguir as vossas ordens que nos mandam crêr sem ver com promessa da Bemaventurança: *Beati qui non viderunt et crediderunt?*

Accaso, Senhor, crendo nós na existencia de um chefe, que tantas pessoas testemunhavam sel-o, fomos contra os vossos mandamentos? Não está escripta, Senhor, na vossa Lei, no Testamento Velho e no Testamento Novo, no Deuteronomio e no Evangelho de S. João, que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro: *Quia duorum hominum testimonium verum est?* Não diziam, Senhor, mais de duas, pessoas que elle era o chefe.

Porque fomos então maltratados e escarnecidos?

Ah Senhor! Nem de doestos nem de chufas nos queixamos que tudo soffremos por vosso amor e para maior honra e gloria vossa, mas estranhamos que nos ataque quem tinha obrigação de saber que nós, crendo sem ver, o chefe no exercicio da chefatura, crendo sem tocar no chefe as feridas ganhas nos combates do partido, apenas exercitavamos uma virtude que os vossos Evangelhos aconselham.

Deixae pois, Senhor que estranhando digamos a quem nos atacou, como Jesus disse a Nicodemus:

—Tu és mestre e não sabes estas coisas: *Tu es magister, et hec ignoras?*

Frei Manoel da Chaga de Lado.

EPHEMERIDES INEDITAS

ABRIL

Dia 10

1580—Estando, no Tournal, Bartholomeu Gonçalves Vieira, vereador e juiz pela Ordenação, Antonio da Rocha e Gonçalo Salgado, vereadores, apontando gente para o serviço, alli appareceram o mestre-escola, arcebispo e 9 conegos da collegiada e lhes apresentaram um requerimento d'aggravo que faziam para o corregedor, juiz, vereadores e procurador do concelho, por lhes não quererem guardar os privilegios das Taboas Vermelhas que escrivavam de todos os encargos os caseiros de Nossa Senhora da Oliveira.

Dia 11

1634—O arcebispo, escreve á camara, sobre querer tirar a villa e a camara o não querer receber na forma do ceremonial romano, mas sim como recebera os arcebispos antecessores; e sobre ella não querer que os officiaes da sua justica vissem, a esta villa, tirar summarios.

Dia 12

1614—A camara delibera aforar por prazo o chão das latrinas do Campo da Feira por estarem destelhadas.

Dia 13

1803—N'este dia e nos dois seguintes fazem-se preces «pro felice partu» da rainha D. Maria Pia que estava no 3.º mez de gravidez.

Dia 14

1658—A meza da Misericordia, sendo-lhe proposto pelo seu provedor que o dr. João Carneiro de Moraes tratava de executar a sentença que houera contra a Santa Casa, sobre a capella que pretendia fazer no corpo da sua igreja, delibera se não respondesse ao dito desembargador nem se tratasse cusa alguma a tal respeito sem ser ouvida toda a Irmãidade, sob pena de riscou para todo o irmão que sem causa justificada, faltasse.

Dia 15

1855—O cabido, em cumprimento da ordem do arcebispo, que o ephemerista d'o «Progresso» publicou no n.º 270 do mesmo, solemnisa a definição do dogma da Immaculada Conceição, pela forma seguinte, cuja noticia escrevem no livro da contagem do coro o conego Manuel Luiz de Gouveia: «Dominga in albis. Hoje depois de ter o conego Gouveia lido no pulpito a pastoral do Em.º Cardenal arcebispo de Braga, e a Bulla do SS.º P.º Pio IX pela qual S. S.º declara Dogma de Fé Divina a Conceição Immaculada da SS.ª Virgem Maria, se cantou um solenne Te-Deum em acção de Graças por

tão fausta nova, tendo-se illuminado a torre e casa capitular, bem como as cascas de todos os empregados da Collegiada, os 3 dias de sexta, sabbado e domingo, nos quaes houveram repiques de sino, que foram seguidos por todas as torres da cidade por ordem do nosso Rev.º Arcebispo da Collegiada e Juizado. O Te-Deum foi a musica de instrumental e a elle assistiu toda a nobreza.»

Dia 16

1726—A meza da Misericordia a requerimentos das freiras do Carmo e das Dominicas delibera que a processão de 5.ª feira Santa fosse ás igrejas das mesmas; isto por lhes fazer obssequio e não por obrigação. Esta deliberação tambem foi n'este dia approvada por junta d'irmãos.

Parabens

Fazem annos desde 10 a 16 do corrente.

As Ex.ºas Srs.ºs:

Hoje 10—D. Maria Manuela d'Abreu Lima (Pago Vedro);
dia 11—D. Erelvina da Natividade Dias de Castro;
14—D. Julia de Viante Correia Leite da Silveira;
15—D. Maria Ephigenia Martins Carneiro Soares;
16—D. Adelaide Martins da Costa;
D. Palmira Infante.

E o snrs.º:

Dia 11—José Antonio Meirelles de Campos Henriques;
13—Carlos Abreu.

CORREIO DAS SALAS

Com sua ex.ºa esposa D. Francisca Bramcamp de Mello Breyner, regressou de Almeida á sua casa em Margaride o sr. dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes.

Retiraram para Coimbra os snrs drs. Francisco José da Silva Basto e Alvaro José da Silva Basto, leites da Universidade de Coimbra.

Estiveram no Bom Jesus do Monte na terça-feira passada os snrs. Albano Pires de Souza e familia, Antonio da Cunha Mendes e Manuel Bernardo Alves.

Tambem alli esteve no mesmo dia com sua ex.ºa familia o sr. Antonio José da Silva Basto.

De Lisboa regressou no domingo passado a Braga o sr. José Antonio d'Oliveira, delegado do thesouro n'aquelle districto.

Passou n'esta cidade em direcção a Fafe o sr. dr. Arthur José Soares, delegado do procurador regio n'aquelle comarca.

Estiveram em Guimarães na passada terça-feira os snrs. drs. Vasco Nogueira d'Oliveira e seu irmão Jaime Nogueira d'Oliveira, do Porto.

Regressou da sua casa de Boamense em Cabecidos (Famalição), o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, distincto delegado do procurador regio n'esta comarca.
Os nossos cumprimentos.

Esteve no Porto na semana passada o nosso estimado amigo sr. Antonio José Fernandes.

De passagem para Felgueiras esteve em Vizella o rev. Padre Manuel Lopes Martins, abba da freguezia de S. Martinho de Penacova.

Passou ha dias nas Caldas das Taipas, em direcção á Povoia de Lanhoso o sr. dr. Francisco Botelho de Carvalho Oliveira Leite, distincto advogado e governador civil do districto da Guarda.

Tem estado na sua quinta de Costariça, o sr. conego Manuel José da Silva Baccelar, illustrado professor do lyceu de Guimarães.

Regressou do Porto ás Caldas de Vizella a ex.ºa sr.ª D. Virginia Machado da Costa Santos.

Com sua ex.ºa esposa esteve entre nós mas já regressou a Mondim de Basto o nosso amigo sr. Manuel Augusto Sarajiva Brandão.

Com sua ex.ºa familia tem estado em Coimbra o sr. dr. Abilio Torres, director da Companhia dos Banhos de Vizella.

Tem estado n'esta cidade no seio de sua estimada familia o sr. José Ramos, empregado commercial em Famalição.

Tem estado no Bom Jesus do Monte o sr. conego dr. Aurio Pereira Silva, distincto professor do lyceu d'esta cidade.

Partiram para Lisboa com demora d'alguns dias os snrs. Padre Antonio Teixeira de Carvalho e Sebastião Teixeira de Carvalho.

Parte depois d'amanhã para o Porto o sr. Barão de Pombal.

Partiu na quinta-feira para Lisboa donde seguirá para o Alentejo o nosso amigo sr. D. Felix Fernandes de Torres, distincto engenheiro industrial.

Associação de Classe dos Cortidores e Surreadores

Na Associação de Classe dos Cortidores e Surreadores de Guimarães, que no passado domingo celebrou solemnemente o 4.º anniversario da sua fundação, realizou o nosso querido amigo, sr. dr. Joaquim José de Meira, uma conferencia a que não só assistiram os membros da referida classe, mas tambem muitos dos cavalheiros mais grados d'esta cidade. Vimos alli, entre outros, os snrs. Conde de Margaride, conego Vasconcellos, Eduardo Almeida, Padre Gaspar Roriz, dr. Basto, Barbosa d'Oliveira, Simão Costa, Domingos Martins, Padre Abilio de Passos, Francisco Aldão, Manuel Joaquim da Cunha, Joaquim da Cunha Machado, Alfredo Peixoto, Antonio Lima, etc. etc.

A conferencia começou ás 8 e meia da noite e versou sobre o ensino das classes trabalhadoras.

Sobre este thema dissertou o conferente por espaço d'uma hora pouco mais ou menos.

O magnifico discurso proferido pelo sr. dr. Joaquim José de Meira, foi notabilissimo debaixo de todos os pontos de vista. Foi uma nova affirmação da sua poderosa intellectualidade, um dos seus triumphos mais brilhantes e uma eloquente demonstração das altas qualidades de talento e competencia do distinctissimo homem de sciencia.

Os fulgores da sua invejavel intelligencia destacaram-se d'uma forma vibrante na conferencia de domingo, perante uma selecta assemblea que saudou calorosamente o orador com repetidas salvas de palmas no final do seu brilhantissimo discurso cujos topicos essenciaes passamos a extractar:

Depois d'explicar os motivos porque accedeu ao pedido que lhe fôra feito pela sympathica associação operaria, mestrou a necessidade da instrucção para todas as classes sem excepção alguma, não sendo as classes trabalhadoras menos dignas e necessitadas de se instruirem e educarem do que quaesquer outras. Com exemplos frisantes e suggestivos accentuou nitidamente essa necessidade.

Pez a historia da evolucion de ensino industrial no paiz, analysando as diversas instituições que se crearam successivamente depois da implantação do regimen liberal, e mostrando como de facto o ensino industrial só se pode considerar verdadeiramente estabelecido em 1884 com a creação das escolas industriaes e de desenho industrial.

Referiu-se aos resultados d'esta forma d'ensino publico, segundo as estatisticas e relatorios publicados, os quaes nem toram o que se esperava, nem o que era justo desejar-se em face das necessidades publicas e do encargo relativamente elevado feito pelo paiz para custear aquellas instituições.

Mostrou que taes resultados não significavam um insuccesso, que devesse desalentar, porque outro tanto tinha succedido com

outras nações, e com institutos d'ensino industrial que hoje se acham florescentes, tendo não obstante soffrido no seu principio sérias difficuldades.

Fez vêr as razões de tal resultado, apontando a falta de tradição e as condições deficientes e precarias do ensino primario como as principaes.

Referiu-se ainda á protecção que os poderes publicos dispensavam nos primeiros annos ás escolas d'ensino industrial, e á indifferença, senão abandono, com que hoje são tratadas.

E por último concluiu o illustre conferente appellando para as proprias classes trabalhadoras, incitando-as a mandarem seus filhos ás escolas primarias; e dirigindo-se especialmente á Associação de Classe dos Cortidores e Surreadores, mostrou-lhe como ella conquistaria novas razões de benemerencia se iniciasse uma campanha de propagação que tivesse por fim levantar o nivel da instrucção das classes trabalhadoras, animando-as á frequencia das instituições d'ensino que lhes são proprias.

Baptisados

Baptizou-se na segunda-feira, 4 do corrente, ás 6 horas da tarde, na parochial igreja de S. Miguel de Creixomil uma filhinha do nosso amigo sr. Antonio José Pereira de Lima e esposa D. Maria de Almeida Lima.

Foram padrinhos a ex.ºa sr.ª D. Josepha da Luz Silva Lima, tia da neophita e o sr. dr. Antonio José da Silva Basto Junior.

A recém-nascida foi dado o nome de Maria Magdalena.

Tambem se realisou no mesmo dia na igreja da Insigne e Real Collegiada, de nossa Senhora da Oliveira o baptisado d'um filhinho do sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, foram padrinhos o avô e a thia materna do neophito o sr. Conselleiro dr. Antonio Augusto Fernandes Braga e sua filha D. Margarida de Sequeira Braga.

O recém-nascido recebeu o nome de Antonio Augusto.

Sermão

«A Restauração» escreveu que o sermão do Enterro pregado em sexta-feira santa agradeu; o «Independente» publicou que não tinha agradado. Pode parecer que ha contradicção entre os dois jornaes, mas não ha.

Se em absoluto o sermão não satisfizesse, foi todavia apreciadissimo comparado com o do anno transacto pregado pelo Rev.º Lopes de Faria, que «A Restauração» talvez conheça.

Senhora do Bom Despacho

Na capellinha da Senhora do Bom Despacho, na freguezia de S. Pedro de Gominhões, verifica-se hoje a festividade em honra da imagem da sua invocação.

De manhã haverá missa cantada a grande instrumental com sermão no Evangelho, e precissão depois da missa.

De tarde haverá arraial no qual se fará ouvir a Nova Philarmonica Vimaranesense.

Ella

«A Restauração» a impar de erudição, *Scientia inflat*, bota palavras do Padre Vieira; mas não vae muito longe porque as arranca d'aquelle sermão da Sexagesima que é o primeiro do primeiro volume.

Faz bem. Não vale a pena caçar os olhos em leituras de velharias. E' preferivel Sardá, o gallego.

JOÃO CARLOS DE CARVALHO

ELECTRO TECHNICO

GRANDE HOTEL DO TOURAL

GUIMARÃES

INSTALLAÇÕES
COM
CORRENTE DA COMPANHIA

DEVIDAMENTE AUCTORISADO
PELA COMPANHIA DE
LUZ ELECTRICÁ DE GUIMARÃES

Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, para-raios, luz electrica, motores a gaz pobre, benzina, alcohol, machinas de vapor, turbinas, etc. etc. Orçamentos e projectos gratuitos

Funeraes

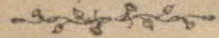
Como noticiamos em o ultimo numero do Independente—realisaram-se na passada segunda feira, pelas 11 e meia da manhã, na egreja da V. O. Terceira de S. Domingos, os officios funebres pela alma do nosso saudoso conterraneo e estimado amigo sr. Domingos José Ribeiro Guimarães.

Assistiram muitas irmandades e um grande numero de cavalheiros das relações do fallecido e da familia.

Tomou a chave do caixão o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego que representava o illustre titular da pasta da justiça. sr. Con-selheiro Campos Henriques, amigo intimo do sr. Domingos Ribeiro.

Seguraram as toalhas da egreja para o carro, os srs: general Noronha, dr. Pedro Guimarães, major Flores, capitão medico dr. Domingues d'Arango, José Maria Leite e Joaquim Ferreira dos Santos.

Do carro para o jazigo os srs. Conego Antonio Ribeiro, capitão Martins, dr. Leite de Faria, tenente Antonio Infante, José Pinheiro e Rodrigo Pimenta.



Companhia José Ricardo

Como noticiamos, a companhia do engracado actor José Ricardo e da qual faz parte a distincta atriz Amelia Lopiccolo, realison ante-hontem e hontem dois esplendidos espectaculos no theatro de D. Afonso Henriques, subindo á scena na primeira noite o —Homem das mangas— e na segunda o vaudeville-oppereta em 3 actos. —O Jockey á força.— cujo desempenho agradou muito, principalmente por parte de José Ricardo, Amelia Lopiccolo e A. Gomes.

A plateia saudou com prolongadas salvas de palmas todos os interpretes e fez chamadas especias a José Ricardo e Lopiccolo.

A casa estava á cunha, produzindo um bello effeito a luz electrica cuja inauguração se realisou na sexta-feira.

Fallecimentos

Com 75 annos d'idade falleceu ultimamente n'esta cidade, o benquisto negociante de ourivesaria sr. Joaquim Lemos Ferreira da Costa, pae dos nossos estimados amigos e conterraneos srs. Albano, Adelino, João e Leopoldino Lemos.

Os responsos de sepultura realisaram-se na passada terça-feira, ás 7 horas da noite, na capella da V. O. Terceira de S. Francisco, assistindo no religioso acto algumas irmandades e muitas pessoas das relações da familia dorida.

Recebeu a chave do caixão o sr. Antonio José Fernandes e seguraram as borlas, tanto na egreja como no cemiterio, os srs: Aureliano Fernandes, Eduardo Almeida, Francisco Jacome e Jeronymo Sampaio.

Que a sua alma descanse em paz e a toda a familia enlutada, principalmente a seus extremos filhos, enviamos o nosso cartão de profundo sentimento.

Fallecen na quarta-feira ultima, n'esta cidade, o sr. José Barbosa d'Oliveira, pae extremo do nosso amigo sr. Manuel Martins Bar-

bosa d'Oliveira, digno director da Companhia da Fiação e Tecidos de Guimarães.

Os responsos de sepultura realisaram-se na quinta-feira depois das 7 horas da tarde na egreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos d'esta cidade com numerosa e selecta assistencia.

As nossas condolencias a toda a familia.

Com 35 annos d'idade tambem falleceu nas Caldas de Vizella a ex.^{ma} sr.^a D. Joaquina Amelia Pinto Rodrigues, filha do sr. José Ignacio Rodrigues e irmã do sr. dr. Armindo Mauricio Pinto Rodrigues, quintanista de direito.

Os nossos pesames.

Legado

A Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos d'esta cidade, tem de distribuir no dia 22 do mez de maio 12 vestuarios a egual numero de pobres das freguezias de S. Paio e S. Sebastião, legado instituido pela bemfeitora ex.^{ma} sr.^a D. Rita Carolina de Macedo.

Todas as pessoas que se julguem nas condições de serem contempladas podem dirigir o seu requerimento indicando n'elle o nome, estado, profissão e morada entregando-o até ao dia 26 do corrente na secretaria da mesma Veneravel Ordem.

Banda regimental

Se o tempo o permittir, a banda do regimento d'infanteria 20 executa hoje da 5 ás 7 da tarde no jardim do Toural, o seguinte programma:

1.^a PARTE

LA ALEGRIE DE LA HUERTA—Ord. AMERICA—Valsa
SIMÃO BOÇA-NEGRA—Seleção DE MADRID A PARIS—Seleção ROMEIRA—Mazurka

2.^a PARTE

REVOLTOSA—Seleção DEBORA—Valsa.
LES REPORTEURS—Ordinario.

CASA

Aluga-se na Rua de Santo Antonio n.º 12 a 26 com 7 portas propria para negocio, falla-se na Rua de D. João n.º 67.

MONTE PIO GERAL

Pensão

PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilita-se D. Maria da Luz

Soares, viuva, e D. Maria da Conceição Soares, maior e solteira, residentes em Guimarães, como unicas herdeiras á pensão annual de 200\$000 réis, legada por seu marido e pae o socio n.º 4\$118, Antonio Soares Pereira Guimarães.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso, sem reclamação será esta pretensão resolvida.

Lisboa, Monte pio Geral, 30 de Março de 1904.

O Secretario da Direcção

(a) Albino Antonio Freire d'Andrade.

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

1.^a PUBLICAÇÃO

Faz publico a todos os donos e possuidores de casas dentro das barreiras da cidade, para no praso de 30 dias a contar do presente edital, mandarem limpar e cair as frentes dos seus predios, conforme o que se acha disposto no art.º 28 do cod. de Posturas municipaes, abaixo transcripto:

Art.º 28

Os donos ou possuidores das casas dentro das barreiras, são obrigados a limpar e cair as frentes d'ellas de trez em trez annos, pelo menos, sob pena de dous mil reis de multa.

§ 1.º Não poderão limpar e cair de modo que se apague a numeração das casas e os letreiros das ruas e praças, sob pena de 400 reis de multa.

§ 2.º A numeração e os letreiros que forem inutilizados obscurecidos por effeito d'algumas obras, serão sempre, acabas estas, renovados pelos donos ou possuidores dos predios, sob pena de 400 reis de multa.

E, para constar se publica o presente e outros d'igual theor, nos lugares da lei e do Estylo.

Guimarães, secretaria municipal, 7 de Abril de 1904.

O Secretario da Camara,

Jose Maria Gomes Alves

O Presidente da Camara,

Joaquim José de Meira.

CASA

Aluga-se ou vende-se uma morada de casas com 4 portas de frente.

Tem bons commodos. Rua do Doutor Abilio Torres, pegada ao Café Madrid, Caldas de Vizella.

Trata-se com o sr. José Pinto de Souza e Castro.

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCE-LHO DE GUIMARÃES

Faz saber que, na casa da Camara e secretaria municipal, se acham patentes por espaço de oito dias, a contar da data d'este edital, as contas da gerencia da Camara municipal relativas ao anno civil de 1903.

E, para que chegue ao conhecimento de todos se mandou passar este edital e outros d'igual theor para serem affixados nos lugares do costume e estylo e publicar n'um jornal da terra.

Guimarães, e Paços do concelho, 7 de Abril de 1904.

O Secretario da Camara,

Jose Maria Gomes Alves.

O Presidente da Camara

Joaquim José de Meira

ARRENDA-SE

Arrenda-se uma esplendida morada de casas no lugar da Corredoura, na freguezia de S. Torquato, pertencente aos herdeiros de Joaquim Fernandes Guimarães.

Tem quintal e agua de bica.

Dão-se informações n'esta redacção.

AVISO

CLUB COMMERCIAL VIMARANENSE

1.^a Convocação da Assembleia Geral

São convocados todos os socios do Club Commercial Vimaranesense para se reunirem em Assembleia Geral extraordinaria no dia 10 d'Abril proximo ás 7 e meia horas da tarde, na sede do Club, a fim de a Direcção lhe expor a situação em que se encontra e de se deliberar sobre a solução que mais convenha.

Guimarães, Secretaria do Club Commercial Vimaranesense, 31 de Março de 1904.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Antonio José da Silva Basto Junior

A TINTA

estalda Rauttand dá os melhores resultados na decoração das casas, casas de banhos, cozinhas, theatros, casinos, carros, automoveis, na marinha, etc., etc.

Esta tinta não estala, e conserva o brilho e a rigidez da porcelana, e é d'um preço razoavel.

Deposito no Porto e para o norte de Portugal

SERAPHIM JOAQUIM DE MORAES

64, Rua de Cedofeita 68, PORTO.

SENHORES VINICULTORES

ACUDAM A VINHA!...

Com o genuino e garantido Sulphato de cobre; com os excellentes Pulverisadores dos melhores sistemas nacionaes e estrangeiros; com o resistente tubo de borracha; com as escolhidas Cannas de Bambú; com as boas e economicas enxofradeiras de borracha e finalmente com todos os petrechos proprios para tal fim, que tudo vende nas melhores condições e por preços sem competencia, a casa Commercio e Industria (Antiga do Augusto)—casa das duas figuras—Rua Nova de Santo Antonio, 27—a primeira que n'esta cidade começou a vender estes artigos.

Tambem continua a ter um completo sortimento de cutelarias, ferragens, pregagens, ferros e arames para ramadas etc. etc.

ESCOLA DE FRANCEZ
 ENSINO PELO METHODO DIRECTO
Professor—MARCEL MEUNIER
 Bacharel do ensino moderno pela
 Universidade de Paris
AULAS PARTICULARES E GERAES
 PARA
HOMENS, SENHORAS E
CREANÇAS
PREÇOS MENSAES
 Classes particulares no
 domicilio
 3 vezes por semana
 Para um alumno . . . 5\$000 reis
 » dois alumnos . . . 7\$000 »
 » tres . . . 8\$000 »

Companhia de Luz
Electrica de Guimarões
 Esta Companhia concessionaria da iluminação publica d'esta cidade, no intuito de esclarecer o publico vimaranense sobre as installações particulares e afim de facilitar essas installações, conciliando, na medida possivel, os seus direitos incontestaveis exclusivos de installações particulares, que lhe foram consignados no contracto com a Ex.^{ma} Camara, e as condições de segurança que lhe foram impostas pela Dig.^{ma} Inspeção Geral dos Telegraphos e Industrias Electricas, com os interesses e sympathias particulares sobre a escolha do material de installação e pessoal de montagem, vem tornar do conhecimento publico que as installações interiores são pela Companhia autorizadas a ser feitas pelos seguintes termos:

Thomaz Joaquim Dias, engenheiro, representante da «Allgemeines Elektricitats. de Berlin» Porto.
João Carlos de Carvalho, gerente tecnico da «Empresa Industrial de Electricidade de Lisboa».

As installações deverão ser reguladas pelas seguintes bases:

- 1.º Todas as installações tem de ser precedidas de uma requisição de numero de lampadas feita á Companhia pelo pretendente segundo os impressos regulamentares.
 - 2.º Feita a requisição e respectivo contracto o installador deverá apresentar previamente ao seu cliente um orçamento detalhado do custo da installação.
 - 3.º Feita a installação a Companhia deverá ser avisada para proceder a exame e constatar que pode fornecer a corrente electrica.
 - 4.º O pagamento do custo da installação deverá ser effectuado directamente ao installador após a inspeção e fornecimento da corrente pela Companhia.
 - 5.º O installador fica obrigado a proceder ás alterações necessarias que forem observadas e indicadas pela inspeção.
 - 6.º A montagem e conservação das lampadas fica exclusiva da Companhia.
- Para cabal conhecimento publico vão a seguir transcriptas as clausulas da concessão Camararia e, da Inspeção dos Industrias Electricos.

CONDIÇÕES CAMARARIAS
 As installações interiores, montagem e conservação das lampadas ou outras despesas accessorias nos edificios particulares, serão feitas pelo concessionario, mas á custa dos donos ou inquilinos dos predios respectivos.

CLAUSULAS ESPECIAES
INSPECÇÃO
 1.ª Em todas as installações vedem ser observadas as regras de segurança do Instituto dos Enge-

Todos os dias uteis
 Para um alumno . . . 9\$000 reis
 » dois alumnos . . . 12\$000 »
 » tres . . . 14\$000 »
Classes geraes
QUATRO ALUMNOS
3 vezes por semana
 Cada um 2\$500 reis
Todos os dias
 Cada um 4\$000 reis
SEIS ALUMNOS
3 vezes por semana
 Cada um 2\$000 reis
Todos os dias
 Cada um 3\$000 reis
Lições d'ensaio gratuitas
PAGAMENTOS ADIANTADOS

nheiros Electricistas de Londres do «Board of Trade».
 2.ª A empresa fica obrigada, tanto durante a installação como em qualquer epoca posterior, a fazer as alterações e modificações que lhe forem prescriptas por esta Inspeção Geral.
 Guimarões 7 de Novembro de 1903.

O DIRECTOR,
Wright Taylor

Caminho de Ferro de Guimarões

HORARIO DOS COMBOYS DESDE 1 DE NOVEMBRO DE 1903

- COMBOIOS DESCENDENTES**
- N.º 2—Diario—Mixo—Parte de Guimarões ás 5 da manhã e chega á Trofa ás 6,33.
 Corresponde com o comboio n.º 7 da linha do Minho, para a Povoá, Br. g. e Vianna e com o comboio n.º 2 para o Porto e Douro.
 - N.º 10—Mixo—Dias uteis—Parte de Guimarões ás 7 da manhã e chega á Trofa ás 8,40.
 Corresponde ao comboio n.º 10 do Minho, que chega ao Porto ás 9,43 da manhã e ao comboio n.º 1, para Braga e Valença.
 - N.º 4—Mixo—Diario—Parte de Guimarões ás 10,15 da manhã, chegando á Trofa ás 11,49.
 Corresponde directamente para o Porto, pelo comboio tramway do Minho n.º 94 e para Valença, Braga e Povoá, pelo comboio n.º 3, do Minho.
 - N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarões ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35.
 Corresponde na Trofa com o comboio n.º 6 do Minho, para o Porto, linha do Douro, até á Regua, e Companhia Real, e com o comboio n.º 5, para Valença e ramal de Braga.
 - N.º 8—Mixo—Mercadorias—Domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarões ás 7,15 da noite e chega á Trofa ás 8,53.
 Corresponde ao comboio n.º 8 do Minho, que chega ao Porto, ás 10,44 da noite.

- COMBOIOS ASCENDENTES**
- N.º 7—Mixo—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,15 da manhã e chega a Guimarões ás 9.
 Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,54 da manhã, e com o comboio n.º 2, procedente de Valença, Braga e Povoá.
 - N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,25 da manhã e chega a Guimarões ás 11,3.
 Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 7,50 da manhã.
 - N.º 3—Mixo—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 12,17 da tarde e chega a Guimarões á 1, 58.
 Corresponde na Trofa directamente com o comboio n.º 3 do Minho que parte do Porto ás 11,16 da manhã.
 - N.º 9—Mixo—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5, 25 da tarde e chega a Guimarões ás 6, 50.
 Corresponde com o comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,23 da tarde.
 - N.º 5—Mixo—Diario—Parte da Trofa á 7,22 da noite, e chega a Guimarões ás 8,58.
 Corresponde ao comboio que parte do Porto ás 5,45 da tarde, e ao comboio n.º 6, para procedencias de Valença e Braga.
- Os comboios n.ºs 1, 6, 9, e 10, tem paragem de 1 minuto em Covas, Magda lena e Espinho, para serviço de passageiros

CASA
VENDE-SE uma morada de casas, sita na rua de S. Paio, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 57 e 59, construida de pedra e com tres andares, rocio, poço e uma outra pequena morada de casas nas trazeiras. Tem sahida para a rua de S. Chrispim.
 Tracta-se com **Silvestre Gomes Teixeira-Campo do Toural**.

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE
 Fabricado por—*Leonor Rosa da Silva*—de Felgueiras
 Recebe encomendas
Francisco José de Freitas
 Aonde se encontra azeite fino de Moncorvo e Mirandella.
 Queijo da Serra e Flamengo etc,
 Deposito da Companhia Vinicla
 Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

ALBANO PIRES DE SOUSA
 (Antiga Silva Caldas) Rua da Rainha, 120 e 122
GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas colleções de diferentes typos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica, a preços baratissimos.

AGUAS DE VIDAGO
 FONTE CAMPILLO
 Garrafas de 1/4 de litro, incluindo a garrafa . . . 100 réis
 Recibe-se a garrafa vazia por . . . 30 réis
 VENDEM-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E NO DEPOSITO DROGARIA CUNHA MENDES, RUA DA RAINHA, 33-GUIMARÃES

BURYS & CO, LIMITED
 SHEFFIELD—INGLATERRA
 RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabrica da de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

ESTABELECIMENTO DE VIVERES
 DE
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO
 17—Rua de S. Damaso—19
 (ANTIGA CASA SEQUEIRA)
 GUIMARÃES
 Agente da companhia de seguros contra fogo a PORTUENSE Carvão de S. Pedro da Cova, Carne secca, Raphia para atar vides.
DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO
 N'ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se boga de sabugueiro de primeira qualidade, para por côr ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades. Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, assucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Tras-os-Montes, stearina, chá, caffè, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.